



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GEOGRAFIA**

GEYZA MENDES PEREIRA

**Uma experiência nos estágios supervisionados III e IV da UFT- campus de
Porto Nacional TO em tempos de pandemia: possibilidades e limitações.**

**PORTO NACIONAL
2021**

GEYZA MENDES PEREIRA

**UMA EXPERIÊNCIA NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS
III E IV DA UFT- CAMPUS DE PORTO NACIONAL TO EM
TEMPOS DE PANDEMIA: POSSIBILIDADES E
LIMITAÇÕES.**

Artigo apresentado ao curso de Geografia da
Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto
Nacional, como requisito parcial para obtenção do título
de Licenciada em Geografia, sob a orientação da Prof.^a
Dr.^a Vera Lúcia Aires Gomes da Silva.

Porto Nacional/TO
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

P436e Pereira, Geyza Mendes.

Uma experiência nos estágios supervisionados III e IV da UFT- campus de Porto Nacional TO em tempos de pandemia: possibilidades e limitações.. / Geyza Mendes Pereira. – Porto Nacional, TO, 2021.

23 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2021.

Orientadora : Profa. Dra. Vera Lúcia Aires Gomes da Silva

1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino Remoto. 3. Adaptação. 4. Geografia.
I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

GEYZA MENDES PEREIRA

Uma experiência nos estágios supervisionados III e IV da UFT- campus de Porto Nacional TO em tempos de pandemia: possibilidades e limitações.

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Geografia Licenciatura, para obtenção do título de Licenciado em Geografia e aprovada em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 14 / 12 / 2021

Banca Examinadora

Prof. Dr. Daniel Mallmann Vallerius

Profa. Dra. Marciléia de Oliveira Bispo

Profa. Dra. Vera Lúcia Aires Gomes da Silva

RESUMO

Diante da situação de emergência causada pela pandemia em decorrência da (COVID-19) que causou um momento de restrições e isolamentos ao redor de todo o planeta em 2020, tendo em vista a suspensão das aulas, afim de evitar o colapso da saúde e o alastramento do vírus, notou-se a necessidade da retomada das aulas de forma segura para estes esse trabalho buscou observar a experiência dos estágios supervisionados III e IV, com o ensino assim, assim como os desafios com a falta de aparato tecnológico e ferramentas adequadas para o acompanhamento das aulas, também como das possibilidades que surgiram com essa nova realidade que o ensino está inserido. O trabalho teve como metodologia pesquisa bibliográfica, evidenciando os desafios enfrentados na pandemia e a importância do estágio nas licenciaturas como formação do profissional docente. E como os desafios e adaptações dos professores e alunos com essa nova forma de ensino, concluímos que o estágio supervisionado oferecido de forma remota, foi um momento desafiador e de adaptação, pois tanto o corpo docente como discente precisou se reinventar com a utilização de novas ferramentas e recursos digitais, se tornando um momento de possibilidades e inovações.

Palavras chaves: Estágio Supervisionado. Ensino remoto. Adaptação. Geografia.

ABSTRACT

In view of the emergency situation caused by the pandemic as a result of (COVID-19) that caused a moment of restrictions and isolation around the entire planet in 2020, with a view to the suspension of classes, in order to avoid the collapse of health and spread of the virus, it was noted the need to safely resume classes for these. This work sought to observe the experience of supervised internships III and IV, with teaching like this, as well as the challenges with the lack of technological apparatus and adequate tools for the monitoring of classes, as well as the possibilities that emerged with this new reality that teaching is inserted. The work was based on a bibliographic research methodology, highlighting the challenges faced in the pandemic and the importance of internships in undergraduate courses as a training for professional teachers. And as the challenges and adaptations of teachers and students to this new way of teaching, we concluded that the supervised internship offered remotely was a challenging and adaptive moment, as both the faculty and students needed to reinvent themselves with the use of new digital tools and resources, becoming a moment of possibilities and innovations.

Keywords: Supervised Internship. Remote Teaching. Adaptatio. Geography.

LISTA DE SIGLAS

UFT	Universidade Federal do Tocantins
OMS	Organização Mundial da Saúde
CNS	Conselho Nacional da Saúde
EAD	Ensino a Distância
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
BNCC	Base Nacional Comum Curricular

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 DESAFIOS DIANTE DA PANDEMIA	11
2.1 A Importância do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas.....	11
2.2 O Estágio Supervisionado Em Geografia Nos Tempos De Pandemia	13
2.3 O fator Socioeconômico como empecilho do acesso pleno ao conhecimento	14
2.4 A experiência do Estágio Supervisionado III.....	15
2.5 A Experiência do estágio supervisionado IV.....	17
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é sobre a experiência vivenciada nos estágios supervisionados III e IV, no contexto da pandemia causada pelo vírus SARS-coV-2 Instituto Butantã em 2020. Os estágios em questão são obrigatórios para a formação do discente do curso de Geografia-licenciatura da UFT- Universidade Federal do Tocantins campus de Porto Nacional.

O estágio é um componente curricular indispensável para uma formação completa e de qualidade do futuro profissional docente, pois, aproxima o estudante da realidade escolar, permitindo que ele viva a experiência do seu futuro local de trabalho, tornando esse contato um momento de troca de experiência, entre a escola e a universidade. Sendo de grande relevância para que o estagiário conheça, a realidade social, o contexto socioeconômico em que essa escola se encontra.

Diante das adversidades causadas pela pandemia do vírus SARS-coV-2 no início do ano 2020, a OMS - Organização Mundial da Saúde publicou uma série de medidas com recomendações sanitárias de isolamento social e restrições, a fim de impedir a disseminação do novo vírus e evitar o contágio da doença.

Com esse novo cenário, foi necessário a realização de ações por parte dos órgãos responsáveis que optaram por suspender as atividades que não fossem essenciais. Uma dessas atividades, foi as educacionais, que teve todos os seus níveis de ensino atingidos. Porém, apesar dessas excepcionalidades, surgiu a necessidade da retomada das aulas, que depois de muito estudo e avaliações feitas pelos agentes responsáveis, decidiram que as instituições que retomassem suas atividades, e que deveriam ser no formato remoto.

No entanto, diante dessas mudanças ocorridas surgiram alguns impasses, como a desigualdade social existente entre a maioria dos alunos, impedindo que eles possam adquirir recursos digitais e ferramentas necessárias para o acompanhamento das atividades, outra questão pertinente foi o acesso limitado ou nenhum a internet, pois a maioria dos alunos não possuem condições socioeconômicas de pagar pelo um bom plano do serviço.

O objetivo da pesquisa é relatar com se deu a vivência nos estágios supervisionados III e IV com o ensino remoto nos tempos de pandemia, listando os principais impasses e conflitos que ocorreram no ensino remoto como as dificuldades de adaptação e falta de ferramentas adequadas para a realização das atividades acadêmicas e conseqüentemente os estágios.

O estudo acerca do estágio remoto é válido tendo em vista que o estágio supervisionado como já mencionado é de grande importância. Essa pesquisa traz uma reflexão justa a cerca dessa nova configuração do ensino, imposta por uma mudança ocorrida na sociedade em decorrência da pandemia, trazendo novos métodos e valores para o campo da aprendizagem, indiscutivelmente nos campos práticos como é o caso do estágio, trazendo assim uma compreensão acerca das mudanças ocorridas na vivência da atual configuração.

A metodologia utilizada foi um levantamento bibliográfico, baseados em estudos feitos a partir dessa nova realidade do estudo a distância. Com uma abordagem qualitativa, que avalia qualidade do conteúdo teórico.

“Para que uma pesquisa qualitativa se desenvolva é necessário uma sustentação teórica competente e rigor metodológico, mas a criatividade do pesquisador deve se fazer presente em todo o processo da pesquisa. Em outras palavras, embora o pesquisador qualitativo deva sustentar a pesquisa por referenciais teóricos e metodológicos que norteiem todo o processo de estudo é imprescindível cuidar para que a técnica não prevaleça no processo da pesquisa como um todo, abrindo espaço para criatividade acompanha-lo ao longo de toda a pesquisa”. (MEDEIROS,2012 p.224,225).

Foi utilizado procedimentos de pesquisa bibliográfica, baseada em autores e pesquisadores teóricos da educação e do campo tecnológico, como: Souza e Martins (2012), Ludovico (2019), Farias e Bortolanza (2012), Camargo; Ferreira e Oliveira (2019), Sousa e Ferreira (2020), Medeiros (2012), Scalabrin e Molinari (2013), entre outros autores.

2 DESAFIOS DIANTE DA PANDEMIA

A OMS emitiu o primeiro alerta da doença em 31 de dezembro de 2019, depois que autoridades chinesas notificaram casos de uma misteriosa pneumonia na cidade de Wuhan. Foram, então, adotadas medidas como isolamento de pacientes e realização de exames para identificar a origem da doença em 30 de janeiro de 2020, em decorrência da Doença por Corona vírus – COVID-19 (decorrente do SARS-CoV2), a Secretária Nacional de Saúde, seguindo as recomendações internacionais de combate a pandemia correlata a Recomendação CNS – Conselho Nacional da Saúde no 22, de 09 de abril de 2020.

As ações recomendam medidas com vistas a garantir as condições sanitárias e de proteção social para fazer frente às necessidades emergenciais da população diante da pandemia da COVID-19, dentre as quais aquelas que recomendavam o afastamento social, a fim de evitar aglomerações de pessoas, como forma de diminuir a disseminação do vírus e evitar o colapso do Sistema de Saúde.

Diante dessa nova realidade imposta a educação, as aulas então deveriam a partir de então serem de forma remota, como declarou o Ministério da Educação autorizando, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor através da portaria Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020. a partir dessa data a instituição que continuasse com as aplicações de aulas, deveria continuar apenas com a forma de ensino remoto, ensino a distância (EAD).

Essa medida impactou de forma significativa todas as modalidades de ensino de todo o país, entre esses os alunos do ensino superior que viram sua forma de ensino e principalmente suas experiências de campos serem modificadas, mediante o cumprimento dessas normativas de segurança. Tivemos que manter o distanciamento físico da Universidade e conseqüentemente da experiência de campo propiciada pelas aulas práticas, divergindo do que contextualiza Mafuani (2011), ao afirmar que “o contato com o futuro local de trabalho é imprescindível para uma formação completa.”

2.1 A Importância do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas

Os órgãos responsáveis da educação só começaram a ver a formação do professor com um olhar mais assertivo acerca da importância do estágio na formação do profissional docente,

a partir da instituição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação –LDB nº 9.394/1996 Brasil (1996), só a partir de então os estágios começaram a serem vistos como um agente imprescindível na prática de atuação e relação do estagiário com o ambiente escolar, tornando esse processo formativo essencial para uma formação completa.

O estágio é um componente curricular obrigatório presente na grade curricular das licenciaturas e deve ter a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas horas) sendo essas 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso, como instituiu a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional com a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002.

O estágio é de grande relevância enquanto componente obrigatório curricular para as licenciaturas, pois é a partir dele que o acadêmico tem seu primeiro contato com o ambiente escolar e suas diretrizes, ver na prática o conteúdo das aulas na universidade, tendo assim a sensação de autonomia e a empolgação de conhecer e se familiarizar com o espaço da escola. Como afirma Pimenta, (1995) Assim, a finalidade do estágio é levar os alunos a uma análise das realidades sobre as quais atuarão e servir como fontes de experiência concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógico”.

No caso dos estágios finais chamados de “ estágio regência” da graduação é um divisor de águas enquanto formador de identidade profissional, pois dá ênfase na prática docente que o estagiário tanto precisa para começar a pensar como um profissional da educação, podendo relacionar sua bagagem teórica antes vista somente na universidade, agora na sua nova realidade, pois a partir do momento de criação da sua atividade que será ministrada em sala o estagiário então tem autonomia de criar um material metodológico e aplica-lo em sala de aula, formando assim uma relação de compartilhamento de conhecimentos mútuos:

“Perante isso, os futuros professores são confrontados com a necessidade de determinarem novos saberes e práticas, de maneira que possam desde então construir percepções que num futuro próximo lhes deem condições do exercício de uma prática docente que seja, de fato, humana e justa, o que não é fácil diante da realidade em que vivemos, mas é possível.” (SCALABRIN; MOLINARI, 2013. P. 8).

A partir dessa realidade o estágio (regência) se torna um agente importantíssimo de inserção do estagiário no universo da escola, colaborando com o conhecimento prévio do local de atuação como docente, proporciona assim o desenvolvimento de suas habilidades, pois enquanto o estagiário ministra sua aula, ele se torna a figura máxima dentro da sala, dando o

impulso e a motivação essencial que ele precisa para iniciar a profissão docente sobre esse ensino. Podemos afirmar que segundo Souza; Martins (2012), “o ensino, por meio da regência de classe, é uma das ações formativas do protagonismo profissional, espaço de exercício de autonomia docente e de assunção da autoridade profissional do estagiário”

Compreende-se que os estágios são de suma importância para a formação do profissional docente assim como a relação da sociedade com a universidade, que por vezes é um lugar distante não só fisicamente, como também tem suas relações restritas com a sociedade como pontua Filho, (2010) segundo ele “o estágio é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade.”

2.2 O Estágio Supervisionado Em Geografia Nos Tempos De Pandemia

O estágio supervisionado proposto pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, passou por diversas adaptações de ensino para ser ofertado de forma remota, desde que as aulas presenciais e as atividades acadêmicas foram suspensas pela instrução normativa nº 02/2020 da PROGRAD/UFT – Pró-Reitoria de Graduação, no primeiro semestre de 2020, quando nos acadêmicos iniciávamos o estágio supervisionado III. A partir daí começou-se a se pensar em novas metodologias e formas de ensino para que a aprendizagem não fosse comprometida. Houve várias reuniões para chegar a um consenso de como seria a retomada das atividades de forma segura para todos.

Depois de várias discussões, a fim de diminuir os prejuízos de ensino, a Universidade buscou novos meios e métodos para que os alunos pudessem retomar suas vidas acadêmicas. Com isso ficou definido as diretrizes acadêmicas para a retomada das atividades na forma de ensino remoto (online) e ensino híbrido enquanto perdurasse a emergência causada pela pandemia do vírus (covid-19). Essas diretrizes foram aprovadas como anexo da resolução nº 28/2020 CONSUNI – Conselho Universitário, em 08 de outubro de 2020.

Ficou então estabelecido um plano de estágio para as atividades do estágio de licenciatura em Geografia campus de Porto Nacional que abrangeu os estágios I e III de 2020. O plano inicial foi elaborado pelo grupo de professoras supervisoras do estágio supervisionado de geografia. A adesão do estudante não era obrigatória e ele poderia optar pelo trancamento parcial ou total conforme o artigo 22 da resolução.

Apesar de todo acesso à informação um dos desafios enfrentado por nos foi a falta em relação ao conhecimento e familiaridade com as plataformas de ensino online que ganharam grande destaque com o ensino totalmente online, foi necessário optar por recursos como: o *Google Meet*, *Google Classroom* entre outras ferramentas online, para o acompanhamento dessas atividades, porém a maioria dos estudantes apesar de possuírem telefones celulares, nunca tinha tido a necessidade utilizarem esses novos métodos de transmissão e encontros virtuais, o que causou uma certa dificuldade em dominar todos os recursos e finalidades que esses recursos oferecem.

Outro fator relevante foi em relação a falta de acessibilidade dos meios tecnológicos necessários para fazer o acompanhamento dessas aulas, hoje em dia, ainda existe muitas disparidades e exclusão digital em pleno século XXI, alunos que sofreram e sofrem com a falta de uma boa cobertura de internet, ou com a falta de recursos e materiais tecnológicos como computadores e notebook. Outro desafio enfrentado por nos foi a falta de conhecimento e familiaridade com as plataformas de ensino online, como o *Google Meet*, *Google classroom* entre outras ferramentas de reuniões online utilizadas para aplicações das aulas.

2.3 O fator Socioeconômico como empecilho do acesso pleno ao conhecimento

No que diz respeito ao fator social econômico é sabido que o público das universidades federais é na sua maioria estudantes com baixo poder aquisitivo, pertencentes a famílias de classes sociais baixas, no caso da UFT- Universidade Federal do Tocantins uma parte desses estudantes vem de outras cidades do estado e até de outros estados do Brasil. Ao chegar na cidade em que irá estudar, enfrenta vários desafios socioeconômicos e estruturais como: moradia, alimentação, transporte até a universidade, entre outros.

Longe do núcleo familiar, o estudante é obrigado a lidar com várias responsabilidades de casa, entre elas a financeira, tendo então que fazer milagres com o auxílio que as vezes recebem dos parentes ou de alguma bolsa de pesquisa ou permanência que recebe no mês, sendo assim impossível realizar a compra de recursos tecnológicos de qualidade, como: notebooks, aparelhos de sonorização, e acesso de qualidade a internet.

A situação se agravou ainda mais com a pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19). Pois, muitos estudantes foram obrigados a voltarem para as suas cidades de origem ou permanecerem nas casas de estudante, as duas casas estão no mesmo bairro. Sugiro informar que uma fica nas dependências da UFT e a outra nas proximidades do campus.

No primeiro caso as cidades do interior na sua maioria não possuem uma boa cobertura de internet, ficando instável e ou sem acesso em alguns períodos da semana, no segundo caso com a falta de aulas e fechamento do espaço físico do campus os acadêmicos ficaram desassistidos, pois utilizava a internet e realizavam seus estudos e pesquisas na biblioteca do campus.

Diante dessa nova realidade, foi necessário fazer adaptações, começou a utilizar outras formas e recurso para a realização das atividades acadêmicas e acompanhamento das aulas. Na sua maioria utilizando somente o aparelho celular como recurso digital, como é o caso de vários estudantes do país, como afirma a pesquisa feita pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, que realizou uma pesquisa em 2019 no Brasil, onde foi constatado que cerca de 94,7% dos alunos contam apenas com o celular para estudar.

Com este cenário pandêmico foi necessário fazer as adaptações no ensino, e as licenciaturas ficaram limitadas às teorias e disciplinas pedagógicas aplicadas através de meios tecnológicos que limitam a vivência plena do acadêmico com o meio físico e as interfaces da Universidade e do campo de atuação. Porém, ao mesmo tempo que limitou a experiência física, possibilitou também que novas formas de ensino pudessem abrir um leque de novas metodologias a serem utilizadas como meios inovadores de promoção de conhecimento:

“E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o *Skype*, o *Google Hangout* ou o *Zoom* e plataformas de aprendizagem, como o *Moodle*, o *Microsoft Teams* ou o *Google Classroom*”. (MOREIRA; HENRIQUE; BARROS 2020, p. 352).

Concluimos então esse tópico com a certeza de apesar das disparidades e desafios enfrentados, é válido as mudanças ocorridas para a retomada das aulas mesmo que de forma remota, que mesmo com os desafios enfrentados pelos docentes e discentes, podemos nos adaptar e criar soluções viáveis para promover a continuação do conhecimento, são necessárias as mudanças para podermos evoluirmos.

2.4 A experiência do Estágio Supervisionado III

O estágio III é realizado como regência nos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, esse é o primeiro contato que o discente tem com a sala de aula na figura de profissional docente, a partir daí deve começar a formular suas metodologias e práticas de ensino que irá usar na produção de sua primeira aula, o estágio em questão tem o objetivo de evidenciar a prática dos

licenciandos com a realidade social e econômica do local que ele irá atuar como professor, compreendendo os desafios e a realidade do universo escolar

No plano de atividades integrado para o estágio remoto foi definido que a carga horaria seria 134 horas de atividades assíncronas e 48 de síncronas, totalizando então 182 horas, então podemos perceber que as aulas assíncronas (atividades que os alunos podem flexibilizar seus horários de tempos e datas) foram priorizadas, trazendo novas ferramentas para auxiliar na elaboração das atividades, propiciadas pelo uso de *feedbacks*, recursos tecnológicos, promovendo assim a interação entre grupos com os mesmos interesses, gerando familiaridade com as ferramentas, compartilhamento de informações e conhecimentos múltiplos pois:

“A interação é a base para que ocorra o processo de trocas e construções no meio digital. Logo, em tempos de EAD é primordial possibilitar práticas significativas para otimizar os processos de ensino e aprendizagem e encurtar distâncias. As ferramentas e ambientes digitais são recursos que potencializam a interação, sabendo que essa é a ação necessária para a promoção da mediação na EAD, pois, é na interação que o sujeito dá sentido ao mundo que o cerca, compreendendo-o e agindo sobre ele”. (LUDOVICO, 2019, p. 1389).

A proposta de atividades do plano para o estágio III, foi dividido em sete módulos. Contendo conteúdos com textos e artigos reflexivos acerca das habilidades e metodologias que deveriam ser desenvolvidas pelos futuros professores, despertando assim o senso crítico e a visão de mundo acerca do ensino e da aprendizagem. Sendo uma metodologia necessária para o campo da licenciatura em geografia, considerando a necessidade de o professor ter abertura da visão de mundo e pensamento crítico afirma que:

“Ao professor, cabe a tarefa de criar espaços de participação, reflexão e formação, promovendo nos discentes a melhor convivência com as mudanças e incertezas da sociedade contemporânea. Sendo a leitura a mola mestra que sustenta a construção do conhecimento sistematizado, o debate social gira em torno do desenvolvimento dessa habilidade”. (FARIAS; BORTOLANZA, 2012, p. 34-35).

O primeiro encontro aconteceu com uma aula síncrona por meio da plataforma *Google Meet* no dia 19/10/2020 às 19hs, a partir daí começaram os desafios com a adaptação dessas novas ferramentas tecnológicas, tivemos que baixar aplicativos e procurar pontos de acesso à internet, recurso esse limitado em alguns casos devido aos planos de cobertura do serviço não cobrirem com qualidade a região de algumas cidades, outros casos são devido a fatores sócio econômicos pois a maioria dos alunos não tem condições financeiras de pagar por um bom plano de cobertura como afirma uma pesquisa feita pelo IBGE (2019) afirma que “no fim do ano de 2019 pelo menos 4,3 milhões de estudantes brasileiros não tinham acesso a serviços de internet, seja por falta de dinheiro, seja pela falta de cobertura em algumas regiões.”

Esses fatores contribuem significativamente na aprendizagem dos estudantes pois devido a limitação das ferramentas e de recursos tecnológicos suficientes para a produção das atividades, o acesso de certa forma se transforma em uma aprendizagem superficial, pois os alunos acabam assim como o acesso limitado a matérias e conteúdos postados pelos professores acarretando assim o processo de conhecimento em uma aprendizagem superficial e na desmotivação dos alunos em aprender e desenvolver atividades que foram propostas.

A falta dessas ferramentas que auxiliam em uma melhor visualização dos conteúdos, como, computadores e notebooks, afetam exponencialmente o entendimento e visualização do material de estudo, para a grande maioria dos estudantes o único recurso existente para o acompanhamento das aulas e produção dos conteúdos, são os aparelhos celulares smartphones, como mostra uma pesquisa do IBGE (2019), que “94,7% dos alunos no Brasil utilizam apenas o celular para poder estudar.”

Essa realidade influencia diretamente no processo de formação dos acadêmicos, uma vez que os futuros profissionais da educação precisam ter acesso a uma aprendizagem de qualidade para poder se sentir motivado e encorajado a desenvolver a sua capacidade de produção e atuação nas atividades estudantis, partindo dessa permissa então o ensino precisa ser atraente para que o estudante possa ter uma formação completa sendo que:

“A motivação do aluno para os estudos é considerada um fator muito importante para o êxito escolar. Podemos definir motivação como uma força interior que estimula, dirige, mobiliza a pessoa para uma ação com entusiasmo. CAMARGO; FERREIRA; OLIVEIRA, p. 2019).

2.5 A Experiência do estágio supervisionado IV

Ainda considerando esse momento de excepcionalidade causado pela pandemia do vírus da Covid -19 o ensino remoto perdurou no semestre 2021/1 na UFT com as atividades acadêmicas ainda sendo realizadas a distância. Nesse momento já estávamos mais familiarizados com as metodologias e ferramentas utilizadas para o acompanhamento das aulas e realização do estágio supervisionado IV.

O estágio supervisionado quatro é o último estágio da licenciatura em geografia da UFT, é realizado como estágio “regência “nos anos finais, 1º,2º e 3º do ensino médio. Esse estágio de forma remota que se deu com a elaboração de um plano realizado pela professora supervisora de estágio da licenciatura em geografia em Porto Nacional com o objetivo de integrar os alunos com as novas perspectivas educacionais no país.

O plano continha propostas de atividades que deveriam ser realizadas de forma remota, com atividades realizadas de forma síncronas e assíncronas, os alunos deveriam assim como no estágio III, optar por trancar parcialmente a disciplina ou deveria realizar todas as atividades propostas, e após encaminhá-las por e-mail, para a professora responsável.

O plano das atividades também foi dividido em quatro módulos, onde foi priorizado as atividades baseadas na nova BNCC – Base Nacional Comum Curricular, cada modulo contou com uma competência de geografia, que buscou desenvolver nos alunos a capacidade de encontrar e relacionar os conteúdos de geografia com as habilidades e competências importantes para o pensamento críticos e o raciocínio geográfico dos discentes, o plano continha leituras de textos e visualização de vídeos aulas, utilizando assim o auxílio de ferramentas digitais para a realização das atividades. Apesar de não podermos estar presente nas escolas para a realização das atividades de regência, os módulos continham propostas de planejamento de conteúdos e atividades pedagógicas que deveriam ser realizadas pelos alunos, para posteriormente ministrar a aula “regência” em sala virtual para os colegas de curso e:

“Por isso, o estágio é uma prática importante, pois apresenta grandes benefícios para a aprendizagem, para o progresso do ensino no que se refere à sua formação, levando em conta a importância de se colocar em prática uma atitude reflexiva logo no começo da sua vida como educador, pois, é a maneira na qual o estudante irá vivenciar na prática o que tem estudado na Universidade”. (SCALABRIN e MOLINARI, 2013, p.5).

Na regência final, o estagiário deveria elaborar uma aula contendo: plano de aula e slide de uma certa habilidade das competências: 3,4,5 ou 6 de geografia da área de humanas das propostas pela professora. Essa regência foi elaborada e apresentada de forma remota pelos estudantes entre os dias 01 de março a 11 de abril, cada aluno ficou com um dia específico que foi definido pela professora supervisora, a aula foi administrada em sala virtual, pelo *Google Meet*. Com essas metodologias adaptadas podemos dizer que a partir dessa realidade, mesmo que com dificuldades enfrentadas como a distância do espaço físico, necessário para a assimilação e vivência do local de ensino, apesar dessas adversidades foram criadas alternativas para que o ensino dos alunos não fosse uma dicotomia e sim uma integração de conhecimentos, esses:

“São complementares os dois cenários e estamos impossibilitados dessa convivência, neste momento da pandemia, o que nos direcionam a propositar outros desenhos didáticos para a formação para a docência considerando o ensino remoto, não presencial para a oferta dos estágios supervisionados nos Cursos de licenciatura”. (SOUSA; FERREIRA,2020, p. 9).

Seguindo ainda essa linha, podemos dizer que apesar de não podermos ter o contato físico com a escola e a sala de aula tão importante na formação docente. No plano elaborado dos estágios houve a máxima preocupação em propiciar, uma experiência válida de regência para os estudantes, pois através da elaboração de planos de aulas o futuro profissional da educação consegue atuar e se familiarizar com essa atividade que é tão importante quando começar a atuar na docência. A importância de alinhar essa experiência a essa nova configuração de ensino trazidos com a nova BNCC, é de suma importância pois deixa o futuro profissional da educação por dentro desse novo contexto impostos ao ensino pois:

“Assim, a prática docente deve ser refletida a cada dia, a cada atividade desenvolvida para que assim possa evoluir e contribuir para que o aluno tenha o embasamento necessário para ser cidadão atuante e possa melhor perceber o que irá enfrentar em sua carreira, tendo mais segurança e constituindo-se como professor”. SCALABRIN; MOLINARI, 2013, p. 3).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da obrigatoriedade da suspensão das aulas em decorrência da pandemia causada pelo surgimento do vírus Coronavírus (COVID-19), que causou uma mudança abrupta na vida e no cotidiano das pessoas ao redor de todo mundo, que se viram obrigadas a cumprir as medidas de distanciamento físico e isolamento social, medidas essas que foram necessárias para evitar o alastramento do vírus e conseqüentemente o colapso do sistema de saúde.

Buscando a retomada das atividades estudantis, os órgãos responsáveis optaram por uma continuação das atividades na forma de ensino remoto, através de ferramentas digitais, em plataformas online como: *Google Meet*, *Google Classroom*. Assim como o uso de aplicativos como: *Google Forms*, *WhatsApp*, visando assim dar continuidade a integração, comunicação entre os estudantes e professores da rede básica de educação e do ensino superior.

Neste interim compreende se então que a volta dessas atividades com o ensino remoto trouxe algumas limitações como a falta de recursos digitais que auxiliassem na melhor compreensão e visualização dos conteúdos, falta de internet ou cobertura limitada devido a condições financeiras ou indisponibilidade de bons planos de coberturas nas regiões do interior. O que acabou acarretando muitas vezes em uma aprendizagem superficial e incompleta, devido às dificuldades em acessar o conteúdo e fazer o acompanhamento das aulas síncronas.

Entretanto, apesar de alguns impasses que ocorreram, houve também a abertura de um leque de novas possibilidades, com a criação de novas metodologias e práticas pedagógicas, que se adaptaram a esses novos ambientes digitais, aliando assim o aprendizado com essa nova realidade presente no mundo virtual. Outra ressalva se faz é em relação a dedicação e empenho feita pelo corpo docente, que se reinventaram criando formas de ensino, buscando atividades e conteúdo que se enquadrassem na realidade dos estudantes e professores.

Com foco nos estágios III e IV, os planos criados pelas professoras supervisoras, é uma boa referência de um conteúdo adaptado, pois cobriu as atividades que foram propostas, totalmente voltas nas leituras críticas e práticas docentes, pois propôs que os estagiários apesar da distância física do local da realização do estágio, foram convidados a criar materiais metodológicos, como planos de aula, elaboração de conteúdos e aulas que foram ministradas em salas virtuais para os colegas de turma. Preparando assim um profissional hábil e familiarizado com o futuro local de trabalho.

Se torna então imprescindível a adoção de políticas públicas por parte das autoridades responsáveis, que visem o apoio tecnológico e amparo social, para que o corpo docente possa melhor desenvolver suas metodologias e transmitir a sua aula, com todo o preparo técnico necessário. Assim como os estudantes precisam ter maior apoio tecnológico e social para poder assimilar as atividades acadêmicas, como também produzir conteúdo que agreguem na sua formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e bases da Educação-Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: DP&A,2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 20.10.2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de RECOMENDAÇÃO Nº 022, DE 09 DE ABRIL DE 2020 dispõe **sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da corona vírus responsável pelo surto de 2019**. DF, 2020.Portal Do Governo Brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 **dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Corona vírus - COVID-19**. Diário Oficial da União, Brasília, DF,18, março.2020.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 1/2002. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Publicada no Diário oficial da União, em 09 de abril de 2002. Seção 1, p. 31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U de 04 de março de 2002. Seção 1, p. 8, Brasília, 2002a.

SOUZA. De Figueiredo, E. M.; MARTINS, Santos, Gusmão, A. M. **Estágio supervisionado nos cursos de licenciatura: pesquisa, extensão e docência**. Práxis Educacional, [S. l.], v. 8, n. 13, p. 143-156, 2013.

MEDEIROS, M. **Pesquisas de abordagem qualitativa**. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 14, n. 2, p. 224–9, 2012.

LIMA. Maria, Socorro, Lucena; PIMENTA, Selma, Garrido. **Estágio e docência**. Cortez Editora, 2018.

FILHO. Agnaldo, Pedro. **O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente**. Dezembro de 2009.

GIL, Antonio, Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa Social: introdução as suas técnicas**. São Paulo: Nacional. EDUSP,1968.

LUDOVICO, Francieli et al. **Ferramentas Digitais para a Interação Assíncrona: análise de aplicações**. Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação, [S.l.], p. 1389, nov. 2019. ISSN 2316-8889.

ALVES FARIAS, S.; BORTOLANZA. Esteves, A. M. **O PAPEL DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR: concepções, práticas e perspectivas**. Poésis Pedagógica, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 32–46, 2013.

CAMARGO, C. A. C. M.; FERREIRA CAMARGO, M. A.; OLIVEIRA SOUZA, V. de. **A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem**. Revista Thema, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019.

SOUZA. de Figueiredo; FERREIRA. Ester Maria. GRACIA. Lúcia. **Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da Pandemia COVID 19**. Revista Tempos e Espaços em Educação, v. 13, n. 32, p. 85, 2020.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013. Disponível em <https://alex.pro.br/estagio1.pdf> Acesso em 02.12.2021.